

“O livro de Curt Allen sobre como interpretar a Bíblia é maravilhosamente prático e claro, dando aos fiéis princípios básicos para a compreensão da Palavra de Deus. Ele enfatiza, corretamente, que todo o cristão pode entender a Bíblia. Não é necessário ser um acadêmico ou um pregador nem conhecer grego e hebraico para entender as Escrituras. Sem dúvida, somos auxiliados por professores e acadêmicos, mas podemos compreender a Bíblia por nós mesmos e comprovar tudo o que os outros dizem sobre as Escrituras. Allen também mostra que a Bíblia é cristocêntrica. Só estaremos lendo a Bíblia corretamente se estivermos vendo em suas páginas Jesus Cristo, nosso Senhor crucificado e ressurreto. Ao mesmo tempo, a Bíblia não deve apenas ser compreendida, mas vivenciada em nosso cotidiano. Recomendo com imenso prazer este livro acessível, cristocêntrico e prático sobre como interpretar as Escrituras.”

THOMAS R. SCHREINER, Professor de Interpretação do Novo Testamento, Southern Baptist Theological Seminary, onde ocupa a renomada cadeira James Buchanan Harrison.

“Corajoso. Real. Direto. Isso é o que você encontrará no livro de Curt Allen sobre interpretação bíblica. E é disso que precisamos, pois livros vagos, pesados e abstratos sobre interpretação bíblica não conseguem atingir o objetivo para o qual foram escritos — ensinar e nos inspirar a ler, interpretar e aplicar a Bíblia. Se for exatamente isso que você deseja, leia este livro.”

THABITI ANYABWILE, autor; pastor da First Baptist Church, Grand Cayman; membro do Conselho da organização The Gospel Coalition.

**COMO INTERPRETAR
A BÍBLIA**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Allen, Curtis

Como interpretar a Bíblia: princípios práticos para
entender e aplicar a palavra de Deus / Curtis Allen
Tradução Carlos Lopes. – São Paulo: Vida Nova, 2012 .

Título original: Education or imitation?: Bible
interpretation for dummies likes you and me.

ISBN 978-85-275-0508-6

1. Bíblia – Autoridade, testemunhas etc.
 2. Bíblia – Crítica e interpretação 3. Bíblia – Teologia
- I. Título.

12-10600

CDD- 220.61

Índices para catálogo sistemático:

1. Bíblia: Introdução 220.61

Série Cruciforme

COMO INTERPRETAR A BÍBLIA

PRINCÍPIOS PRÁTICOS PARA ENTENDER
E APLICAR A PALAVRA DE DEUS

Curtis Allen

TRADUÇÃO
CARLOS LOPES


VIDA NOVA

Copyright ©2012, Curtis Allen

Título original: *Education or Imitation? Bible Interpretation for Dummies Like You and Me*

Traduzido a partir da 1.ª edição em inglês, e impresso com permissão da Cruciform Press, 10926 Pleasant

ACRES DRIVE, ADELPHI, MD, 20783, EUA.

www.cruciformpress.com

1.ª edição: 2012

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados por SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA, Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970
www.vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em citações breves com indicação de fonte.

Todas as citações bíblicas, salvo indicação contrária, foram extraídas da versão *Almeida Século 21*.

ISBN 978-85-275-0508-6

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Marisa K. A. de Siqueira Lopes

REVISÃO
Rosa Ferreira

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

REVISÃO DE PROVAS
Ubevaldo G. Sampaio

DIAGRAMAÇÃO
SK Editoração

A minha esposa Betsy e aos nossos filhos Santiago,
Giovanni e Mateo. E à família de minha igreja, a Rocha!
Que possamos conhecer a Bíblia o suficiente para imitar Jesus.
Curtis Allen

SUMÁRIO

Um	Por que a interpretação é tão importante	11
	<i>Aquilo que você não conhece pode matá-lo</i>	
Dois	Do jardim para a seara.....	29
	<i>Uma breve história da má interpretação</i>	
Três	Jesus, o intérprete	45
	<i>A interpretação se relaciona mais com imitação do que com educação</i>	
Quatro	Da interpretação à aplicação.....	61
	<i>Jesus, os fariseus e o sábado</i>	
Cinco	Da eu-logia para a teologia.....	75
	<i>Reconhecendo os obstáculos à interpretação</i>	

Um

POR QUE A INTERPRETAÇÃO É TÃO IMPORTANTE

Aquilo que você não conhece pode matá-lo

Eu estava sentado na sala de meu apartamento, repleto de fumaça, em Laurel, Maryland, observando Jerry e José. Eles eram típicos rapazes de Nova York e chamavam a atenção de algumas pessoas do meu bairro.

O restante de nós, na sala, autodenominava-se “a segunda geração” ou simplesmente “a Gen”.¹ Nós éramos a mais nova geração ativa de bandidos de rua na região de Washington. Todos nós éramos criminosos por natureza e a maioria de nós criminosos aos olhos da lei. Drogas, armas, tráfico, crimes violentos, algemas, identificação criminal, acusação criminal, júri e prisão faziam parte de nossa vida. Naquela época, Washington era conhecida como a capital do assassinato nos Estados Unidos, e com razão.

Embora fosse um dos mais conhecidos traficantes de drogas da área, eu era um dos poucos da Gen que ainda não tinha sido preso. Ganhava milhares de dólares por semana vendendo crack e cocaína para pessoas de todos os lugares.

¹Do inglês “generation”. (N. do E.)

Eu me orgulhava disso e também por todos os “irmãos” me respeitarem. Eu também os respeitava. Aprendi muito sobre como ganhar a vida e como sobreviver com esses caras.

Outra coisa que eu respeitava neles era a habilidade que tinham de ler as pessoas. Eu mesmo era muito bom nisso, como dizemos nas ruas: “Malandro conhece malandro”. Você respeita aqueles que são como você. Eu confiava a eles a minha própria vida. Fizemos muitas coisas juntos. Vendemos e consumimos drogas, trocamos tiros com gangues rivais, viajamos para vários lugares apenas para gastar dinheiro com algumas garotas, gravamos muitas músicas de rap e vivíamos uns nos apartamentos dos outros. Éramos uma família.

Não confiávamos em ninguém, apenas uns nos outros, e este era o motivo de eu estar um pouco surpreso ao ver o respeito com que José e Jerry estavam sendo tratados. Nós nem conhecíamos esses dois caras. Minha mãe “D” os encontrou na rua e os levou para nosso apartamento. Eu não gostei, pois ali vendíamos crack e fumávamos maconha. Isso sem mencionar que policiais disfarçados estavam sempre à espreita se passando por usuários e traficantes de drogas. Eles tinham prendido alguns dos nossos e só isso já nos fazia ficar sempre desconfiados daqueles que realmente não conhecíamos.

Quando vi minha mãe chegando com Jerry e José, escondi rapidamente as armas, as drogas e outras coisas. No balcão da cozinha, bem à vista, havia suficiente parafernália de coisas ilegais para garantir uma busca de drogas pela polícia federal. Fiquei irritado com minha mãe por ser tão estúpida ao trazer esses caras que não conhecíamos para nosso apartamento e por não nos avisar com antecedência, para ter certeza de que está-

vamos “limpos”. Caso não estivéssemos, e Jerry e José fossem policiais disfarçados, minha virgindade em não “ter sido preso ainda” teria terminado.

Escondi tudo que pude no quarto dos fundos e saí para encontrar Jerry e José. Pensei que seria apenas um encontro do tipo olá/até logo, mas, com o passar do tempo, ficou claro que eles não iriam a lugar algum. A sala estava cheia de fumaça de maconha enquanto ouvíamos histórias e mais histórias sobre o Bronx. Jerry e José eram realmente uns caras engraçados, com um sotaque bem mais gozado do que as histórias que eles contavam. O sotaque porto-riquenho de José misturado com as gírias de Washington me faziam rir, mesmo quando ele não estava tentando ser engraçado.

Depois de algum tempo, eles começaram a falar de coisas mais sérias. Jerry, que parecia ser o líder, começou dizendo que podia nos arrumar quilos de cocaína por um preço que parecia muito bom para ser verdade. Naquela época, quase todo mundo podia comprar crack, mas todos queriam colocar as mãos em cocaína pura, pois você poderia transformá-la — adicionar outras coisas a ela — ou ainda torná-la mais forte para o usuário, mais desejável nas ruas por ser uma coisa especial, ou simplesmente mais rentável a você como traficante. Eu sabia que, se pusesse as mãos em um quilo, eu a transformaria em outra droga para torná-la o melhor produto nas ruas. Uma vez que você conseguisse a reputação de ter aquela “bomba”, poderia vender gelo para esquimós.

Enquanto Jerry falava, eu prestava atenção nos meus colegas. Estava tentando a ler como *eles* os estavam lendo, e me parecia que Jerry os tinha nas palmas das mãos. No início suspeitei,